

**P**aira sobre o Congresso Nacional a mais tormentosa das ameaças. Não se apressem os afoitos; trata-se de algo ainda pior do que um solerte ataque, possivelmente armado, de algum celerado inimigo da democracia. Tal hipótese de ataque, ao que parece, não existe; o outro "grande risco", esse existe sim, e provas abundantes sobre ele se somam já às dezenas. Liderados pelo deputado Basílio Vilani, parcela

considerável dos representantes populares federais articula a mais acirrada parede parlamentar de que já se teve notícia: uma greve branca! A organizá-la está o ainda desconhecido "sindicato parlamentar", com endereços e filiados secretos. Apenas a adesão silenciosa, o sorriso cúmplice, o aceno solidário existem, inspirados, obviamente, pela "justiça" do movimento. Que começa e termina no mesmo pedido: aumento de salário!

Com a recusa das presidências das mesas do Senado e da Câmara de atender às teses reivindicatórias e como nem mesmo as "novidades", tidas como muito inteligentes, apresentadas pelos reivindicantes foram analisadas, para eles não sobrou alternativa: só a greve resolve! Aos R\$ 8 mil de proventos mensais querem acrescentar uma verba especial para cobrir "despesas". Não pense o eleitor-contribuinte que tais recursos não foram rigorosamente medidos e severamente justificados. A verba pedida é de R\$ 5 mil e seria paga a cada parlamentar com fins muitíssimo bem definidos: cobertura de gastos nos Estados e de viagens de notório "interesse do exercício parlamentar". Não se apressem outra vez os críticos contumazes da instituição: a verba extra pedida terá de ser justificada, tostão por tostão, em notas fiscais.

Além da sadia preocupação com a arrecadação pública dos devidos impostos embutidos em cada nota tirada, com o que mais se preocupam os deputados? Antes de mais nada, com comparações. Registra a imprensa que o próprio líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, não esconde sua privilegiada informação de que nos Estados Unidos "o almoço de trabalho do parlamentar é pa-

go pelo Congresso", num apoio bem pouco velado à proposta da verba extra. Outras vozes se apressarão no apoio à reivindicação, na hora certa. Por enquanto fica no ar só a ameaça de greve branca. A justificá-la aparece o salário do

deputado carente atolado em dívidas. Será esse mesmo o quadro verdadeiro? Um deputado federal, por exemplo, recebe apenas R\$ 8 mil para representar seus eleitores e seu Estado em Brasília? Em julho,

uma conta estimativa demonstrava que os deputados recebem de fato um total que ultrapassa R\$ 16 mil. A cota livre de correio é de R\$ 692,50; para os telefones residencial e de gabinete, outros R\$ 326,60 para os deputados do Distrito Federal e de R\$ 630 para os deputados dos demais Estados. Há passagens aéreas no valor estimado de R\$ 3 mil por mês, e apartamentos funcionais no valor de um aluguel de R\$ 1.700,00 por mês. Além disso, compõe o salário anual de cada parlamentar a ajuda de custo de R\$ 8 mil no início e no final de cada ano legislativo. Basta somar tudo para se compor o verdadeiro salário de cada parlamentar. O que não quer dizer seu custo, pois cada um deles tem direito a verba especial para manutenção de gabinetes, da ordem de R\$ 10 mil por mês, para contratação de funcionários! Antes de falar em carência, talvez seja melhor pensar na repercussão da descoberta desses benefícios pelo eleitor.

Tudo isso para que 5.317 vetos do Executivo fossem votados em bloco na noite de quarta-feira sem que ninguém soubesse exatamente o que estava votando. Sem isso não se poderiam votar os vetos ao atual orçamento e iniciar-se a votação do orçamento do próximo ano! O que fizeram as atarefadas excelências para deixar o número de vetos chegar a 5.317? Antes de falar em greve branca, talvez os parlamentares devessem lembrar o aviso que todo faltoso contumaz recebe em qualquer empresa: "Não permita que se perceba demais que tudo anda igual, sem você!". Será que o sentimento popular sobre as instituições é muito diferente da perspectiva individualizada sobre os que não fazem o que deles se espera?

### **A ameaça de uma "greve branca" por salário é outra grave inconseqüência dos deputados**